

**O EVANGELHO QUE INSTRUI E LIBERTA, SOB A DIREÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO, NO COLÉGIO NOSSA SENHORA D PIEDADE (1947 – 1969)**

**MALAFIA, Ana Karina Passos<sup>1</sup>**  
**GOMES, Elba Vanessa Pereira<sup>2</sup>**  
**SILVA, Maria de Lourdes Martins da<sup>3</sup>**

**RESUMO**

Este artigo evidencia a prática pedagógica das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho, no Colégio Nossa Senhora da Piedade entre os anos 1947 e 1969, fundamentada no princípio da Educação Evangélico-libertadora. Tem por objetivo, documentar a criação e o desenvolvimento daquela unidade de ensino na cidade de Lagarto, visto que até então não há registros documentais de sua história educacional desenvolvimentista. O desejo de evidenciar esta temática surgiu no Curso de Pedagogia, quando entre partilhas e debates realizados em sala de aula, destacavam-se as práticas pedagógicas realizadas no Colégio Nossa Senhora da Piedade. A instituição nos pareceu um objeto de estudo bastante interessante e logo iniciamos algumas pesquisas sobre o mesmo. A investigação centrou-se na pesquisa histórica e houve uma grande ênfase na história oral. Nesse estudo, pode-se compreender que a educação trazida pelas freiras influenciou diretamente no desenvolvimento da sociedade lagartense, criando traços que podem ser percebidos até os dias atuais, pois a prática educativa empreendida pelas freiras preza pela formação para a cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação evangélico-libertadora, práticas pedagógicas, fé.

**INTRODUÇÃO**

Em Lagarto, o velho prédio sem infra-estrutura da Rua Major Mizael Mendonça, 371, era o lugar de onde vinha o som do orfeão, aclamando a Maria, a Virgem Imaculada. Em fila indiana, as crianças perfiladas prestavam atenção aos acordes. Saia de prega grená, blusa branca de manga comprida, gravata e laço no cabelo, da mesma cor da saia, meião branco e sapato preto; eram meninas ainda que seguiam as mestras. Estas, vestidas de longos hábitos

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º Período do Curso de Pedagogia/Unit. Estagiária da Rede Municipal de Ensino de Aracaju e da Escola SESC. E-mail: [anakarinapassos@hptamil.com](mailto:anakarinapassos@hptamil.com)

<sup>2</sup> Aluna do 6º Período do Curso de Pedagogia/Unit. Estagiária da Rede Municipal de Ensino de Aracaju E-mail: [elbavanessa@hotmail.com](mailto:elbavanessa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 6º Período do Curso de Pedagogia/Unit. Coordenadora de Educação Infantil do Colégio Nossa Senhora da Piedade. E-mail: [irmalurdinha@hotmail.com](mailto:irmalurdinha@hotmail.com)

franciscanos, dirigiam-se à pequena capela para buscar, diante do “Sagrado”, o estímulo à sua formação moral e intelectual.

Esta rotina do Educandário Nossa Senhora da Piedade se repetia desde o ano de 1947, quando se concretizou na região o sonho do italiano capuchinho Frei Caetano de Messina que plantou um ideal de educação evangélico-libertadora, sob a guarda das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho. Frei Caetano de Messina foi um frade capuchinho que vindo da Itália para missionar no Brasil, chegou ao Nordeste em 1841 evangelizando e realizando grandes obras em favor da Igreja e da sociedade, como a fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho, na Cidade de Bom Conselho/PE.



Foto 1: Alunos em fila na frente do Educandário Nossa Senhora da Piedade (S/D)  
Autoria: ã informada  
Fonte: Arquivo do Colégio Nossa Senhora da Piedade

A história deste Educandário é, sobretudo, o prenúncio de novas investigações, pois é parte de uma rede de colégios regidos pela Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho, orientados pela proposta da pedagogia evangélico-libertadora. Neste artigo, o cotidiano desta instituição, é abordado entre os anos 1947 e 1969, período que se estende da fundação ao fechamento do Curso Pedagógico.

As práticas do Educandário Nossa Senhora da Piedade interessa aos estudiosos da História da Educação, particularmente porque há ausência de registros escritos sobre o mesmo; de modo que resgate de fontes históricas documentais e orais, torna-se fundamental.

Para entender do propósito do estudo, teórico de Loreto Melo (2003), Jorge Carvalho do Nascimento (2003) e Maria Thétis Nunes (1984). Estes autores ajudam a situar a problemática desenvolvida historicamente, atentando para os aspectos referente a Congregação em questões e o seu lugar no contexto da educação sergipana.

De Leandro Rossa (s/d)<sup>4</sup> foram dos elementos teóricos específicos sobre a Educação Evangélico-libertadora, articulando-os com os acontecimento histórico-sociais, efetivados no período em evidência. Para compreendermos relações nas instituições religiosas educacionais, Costa (2003) torna-se importante a história oral é considerada no sentido de Amado e Ferreira (2002), como meio para um encontro com os sujeitos da história. A riqueza de detalhes obtidos através da história oral possibilita a maior contextualização da história do objeto em evidência, minimizando o problema encontrado diante da ausência de materiais escritos. Porém foram considerados documentos manuscritos, livros de anotações da secretaria do Colégio, atas, fotos, dissertações e relatórios, entre outros. Tais fontes foram encontradas no Arquivo da Congregação e no arquivo do Colégio, bem como na sua biblioteca. O Regimento Interno, a regra dos Irmãos e Irmãs de São Francisco de Assis e o Plano Quadrienal da Congregação foram relevantes para compreensão do objeto.

A história do Educandário Nossa Senhora da Piedade evoca uma pequena povoação do Estado de Pernambuco: Bom Conselho, onde em 1853, Frei Caetano de Messina<sup>5</sup> idealizou a fundação da instituição. Ele tinha por objetivo criar um colégio-convento, para assim minimizar os problemas sociais daquela região, principalmente no tocante a prostituição infantil e desigualdade social.

A instituição passou a abrigar “órfãs desvalidas” e se tornou a Congregação Religiosa de Nossa Senhora do Bom Conselho ou Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho.

O desejo do fundador era de fazer daquele espaço um meio favorecedor da formação religiosa e da moral, conforme expôs às freiras:

Então querida superiora, freiras e meninas do Bom Conselho obedeci como a Deus a vossa superiora e ao padre capelão. Ah! Eu sou já idoso e conto com vossas orações para alcançar um cantinho no céu. Ah! Enquanto for vivo hei de trabalhar

---

<sup>4</sup> Em artigo publicado (s/d).

<sup>5</sup> MESSINA, Frei Caetano foi um frade capuchinho que vindo da Itália para missionar no Brasil, chegou ao nordeste em 1841 evangelizando e realizados grandes obras em favor da Igreja e da sociedade, como a fundação da Congregação das Irmãs franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho, na Cidade de Bom Conselho/PE.

pelo bem espiritual e temporal dessa fortaleza de bons costumes. E abençoando a todas, sou humilde servo. (Messina apud Mello, 2004. p. 204)

Com tal orientação, em 17 de janeiro de 1927, as irmãs deram início a uma nova obra na cidade de Palmares/PE, primeira filial da “Casa Mãe”: um colégio para a educação da juventude. Seguidas a esta, fundaram outras casas espalhando a sua obra pelas regiões nordestinas, principalmente nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Somente em 23 de fevereiro de 1947 ocorreu a fundação oficial do *Educandário Nossa Senhora da Piedade* que recebeu este nome em homenagem à padroeira da cidade em que se situou – Lagarto/SE. Como afirma o historiador Claudefranklin Monteiro Santos<sup>6</sup>: “A cerimônia de fundação ficou marcada pelo idealismo e seriedade com que foi realizada.”

A partir da fundação, desenvolveram muitas mentalidades e práticas, algumas desvendadas no texto ora apresentado; o mesmo contém duas partes. A primeira destaca a administração escolar sob as luzes da Educação Evangélico-libertadora a segunda enfocaremos as práticas pedagógicas no tocante a fé, aprendizagem e a cidadania.

Em 1946, por iniciativa do Revmo. Monsenhor João de Sousa Marinho – Vigário da paróquia de Nossa Senhora da Piedade, na cidade de Lagarto, apoiado por Frei Elizeu Vieira, frade carmelita e a boa vontade dos lagartenses, foi posto em execução o plano da fundação do Educandário. O plano foi submetido ao juízo do Exmo. Revmo. Dom José Tomas Gomes da Silva, Bispo de Aracaju que logo aprovou escolhendo ele mesmo a Congregação das Religiosas de Nossa Senhora do Bom Conselho para administração da obra. Ele fez o convite a Me. Rosa da Penha Lima, Superiora Geral, convite este aceito por autorização do Exmo. Revmo. Dom Miguel de Lima Valverde, Arcebispo de Olinda-Recife.

Assim, no dia 10 de janeiro de 1947 chegaram às primeiras freiras que formaram a comunidade religiosa: Me. Maria Gabriela – superiora, Irmã Maria do Espírito Santo, Irmã Maria Terezinha, Irmã Maria Clara, Irmã Maria do Calvário, Irmã Maria Gertrudes e Irmã Maria Angélica.

Às religiosas fora confiada a administração do Educandário. A Superiora Geral da Congregação ficou com a responsabilidade de nomear dentre todas, aquela que responderia pela Direção. Entre os anos de 1947 e 1969, oito freiras estiveram à frente dos trabalhos, a saber: Me. Maria Gabriela (1947-1950), Me. Maria Rafaela (1951 – 1953), Me. Maria Nathalia (1954 – 1956), Me. Maria das Neves (1957 – 1959), Me. Maria do Carmo (1960 –

---

<sup>6</sup> Folha de Lagarto 1997. Edição 309, do dia 22 de fevereiro, p. 04.

1962), Me. Maria Terezinha (1963 – 1965), Me. Maria Olivete (1966 – 1968), Me. Maria Aparecida 1969.

Os primeiros três anos após a fundação do Educandário são marcados por processos de adaptação do prédio dentre estes a de construção de um salão.

O ano de 1951 representa o momento em que o Educandário obteve a equiparação ao Curso Normal Regional reconhecido pelo Governo do Estado. Na administração de Me Maria Nathalia foram efetivadas, reformas no refeitório das irmãs, na clausura antiga e na cozinha também ocorreram à construção de outra clausura e um muro. Foram adquiridos mobiliário e material didático de Física, Química e Desenho.

A política de reforma e expansão do prédio continuou com Me. Maria das Neves quando se efetivou reformas na clausura, construção de um pavilhão constando de cinco dependências (Diretoria, Secretaria, Parlatório, Portaria e Arquivo), escavação de 2 poços e um galpão para recreios e festivais (que, na ocasião, não foi concluído por falta de verbas). Saliente-se ainda que nesta administração, precisamente em 1959, teve início o Curso Ginásial, funcionando a título precário.

A partir de 1960, uma ênfase foi dada as práticas pedagógicas do Ginásio. Mas, o movimento de reforma física não cessou de modo que em 1965 realizou-se a construção de um pavilhão com salas de aula para o funcionamento do Curso Ginásial e Pedagógico. Por fim, em 1969 a extinção do Curso Pedagógico marcou uma nova fase no Educandário. Relatórios do Educandário/Ginásio Nossa Senhora da Piedade de 1947 a 1969.

Nota-se o esforço das freiras franciscanas para transformar um prédio sem infraestrutura adequada em uma escola. A casa grande que havia pertencido ao Dr. Evandro Mendes, realmente ganhou ares de Educandário.

A casa que lhes fora entregue deveria passar por uma grande limpeza a fim de ficar em condições de ser habitada. E as próprias Irmãs se encarregaram do árduo trabalho... Manejando a enxada elas mesmas prepararam os canteiros do jardim... lavam o piso, arrancam o mato do quintal. Não dispunham de móveis, e os objetos mais indispensáveis como louças, cadeiras, cobertores, eram dados um a um, à medida em que sua extrema pobreza inspirava a compaixão dos que as visitavam. As aulas funcionavam em dois turnos porque as salas são pequenas e desprovidas de mobília assim exigiram. As alunas, que podiam, levavam cada uma sua cadeira e as outras, sentavam nos banquinhos toscos, única mobília que havia... No mais perfeito franciscanismo” (1958, p. 29-30)

As necessidades mais urgentes das irmãs foram atendidas por iniciativas da generosidade de suas alunas:

Soubemos que as freiras usavam lata de doce para se servir e resolvemos fazer uma campanha para comprar o necessário para as irmãs (prato, talher, açucareiro...) e levamos numa bandeja os presentes. Ah, foi uma alegria muito grande das irmãs! (XISTO, 2007)

As alunas, observando a necessidade das mestras, disponibilizavam-se a realizar campanhas de arrecadação e dinheiro preciso à resolução do problema. De fato “O povo não negava nada para as irmãs...” Para que a obra das freiras se expandisse, a bondade do povo lagartense na união de pequenas ajudas e colaborações, foi essencial; pois aliviou a penúria dos primeiros anos do CNSP.

Considere-se, todavia, que a finalidade do Educandário, amparar crianças e mocinhas, ministrar uma educação solidamente cristã, civil e intelectual, preparando-as para a família e a sociedade, foi conservado, não obstante as mudanças ocorridas ao longo dos anos. Sua proposta de uma educação Evangélico-libertadora implicava no conhecimento rigoroso da realidade e na interação com a sociedade de forma totalizadora, de modo a evocar a consciência de que, como afirma Rossa (s/d): “O processo libertador não é só um crescimento proporcional . É uma a transformação ao mesmo tempo, social e de si mesmo, um momento no qual aprender e mudar a sociedade caminham juntos.”



Foto 2: Primeira turma de alunos(as) do Educandário Nossa Senhora da Piedade  
Autoria: ã informada  
Fonte: arquivo do Colégio Nossa Senhora da Piedade

A concretude deste fato pode ser percebida nas palavras de ex-alunas: “Um vizinho do colégio, Sr. José de Dona Assendina, ele me dizia sempre: Olha, Zita! Lagarto era uma grande fazenda de gente trabalhadora. Este colégio está transformando Lagarto em cidade!” (XISTO, 2007) Os interesses gerados a partir da presença do CNSP na cidade provocavam sua organização social, que até então dedicava-se ao cultivo da terra (principalmente da mandioca e do fumo), despertando-lhes à necessidade da escolarização como mediadora de um desenvolvimento mais consistente.

Observa-se que, nestes termos, uma concepção de que educação parte do indivíduo, mas vai além. Visa e atinge o comunitário e o social. Vale citar mais uma vez Rosse (s/d) quando afirma que: “As transformações sociais se fazem na coincidência entre vontade popular (grupal), presença de lideranças lúcidas e do momento histórico propício.”

Destaca-se assim, que o proposto ensino estava também impregnada da necessidade de desenvolver o espírito crítico e participativo. Daí a evidência na oração proferida pelas alunas todos os dias: “Deus, infundi em nós brasileiros o amor ao estudo e ao trabalho para que façamos de nossa pátria uma terra de paz!” (HORA, 2007)

A oração era usada para o despertar de um espírito patriótico, presente no interior da instituição, mediante formação que era voltada ao indivíduo e sua utilidade ao país.



Foto 3: Alunas em desfile cívico de 7 de setembro de 1949  
Autoria: ã informada  
Fonte: arquivo do Colégio Nossa Senhora da Piedade

As mestras do Educandário/Ginásio Nossa Senhora da Piedade buscavam mediar às habilidades de ler, escrever, contar, expressar-se, interagir e resolver problemas com outros conteúdos cívicos e religiosos.

## **SAGRADAS LIÇÕES: práticas escolares e sociais do Educandário Nossa Senhora da Piedade.**

Fundamentadas na proposta de fé como mediadora da aprendizagem e da cidadania, as práticas pedagógicas do “Nossa Senhora da Piedade” eram sempre iniciadas a partir da oração.

Às 12:30h a Ir. Querubina tocava o sino e todas as alunas se dirigiam à capela para rezar e depois íamos, em fila indiana, ao memorial Silvio Romero, onde nossa turma estudou temporariamente enquanto se construíam mais salas no Colégio. Tocava o orfeão: O nome cândido, doce Maria. Paz e alegria venho derrama. Entre o coros angélicos... (HORA, 2007)

O marco da ação educativa das Irmãs Franciscanas, a fé, era, portanto estabelecido como ponto de partida. O fato de iniciarem as aulas diariamente com momento de oração na capela, explicita o desejo de estabelecer na formação das alunas a dimensão do “sagrado” como mediador de todas as coisas. De fato, o rigor da rotina cristã marcou a vida das alunas que conservavam os hábitos do Educandário. Muitas delas aprenderam no Educandário/Ginásio, a orar, antes de realizar ações cotidianas e/ou tomar decisões e resolver problemas. A reza é algo constante no dia-a-dia de quem passou pela escola, pois esta foi fomentada naqueles momentos cotidianos e educativos de cultivo da fé.

Os retiros também eram muito comuns, para as alunas, de modo a possibilitar-lhes experiências mais profundas de vivência do sagrado, como se pode observar:

Participávamos de retiros que aconteciam com duração de três dias. Eram dias de muitas bênçãos onde refletíamos a partir de palestras ministradas por sacerdotes, e nos confessávamos, comungávamos e participávamos de missas e orações.

O primeiro retiro que fizemos foi com o Pe. José Duarte, extraordinário Arcebispo de Aracaju. Foram três dias de estado graça. Eu tinha uma vontade de ser freira naqueles dias.

O segundo retido foi como Frei Eliseu Vieira Guedes, um santo (mesmo sem ser canonizado)! Ele veio à Lagarto para pregar as santas missões. No ultimo dia do retiro nós fomos passear no Campo da Vila.

Tivemos ainda retiro com D. Luciano, recém-chegado de Roma. Uma riqueza! E depois tivemos um com o Pe. Ângelo. Nesse teve um passeio pela periferia. Ele era um grande mestre.

Tivemos também retiro com o Monsenhor Juarez e tantos outros. (MENDES, 2007)

Percebe-se o cuidado das Irmãs, na seleção dos pregadores. Todos os sacerdotes citados eram reconhecidos na época como grandes estudiosos da fé, tendo alguns, especializado seus estudos em Roma. Destaque-se ainda Frei Eliseu, que também era considerado um “santo popular”, em decorrência das grandes demonstrações de fé, geradas de



pregações e ações efetivadas durante as Santas Missões realizadas em Lagarto, bem como nas regiões vizinhas.

Os retiros eram momentos de silêncio para preparação da verdadeira interiorização das reflexões realizadas durante os dias letivos. Ao final de cada retiro, as participantes, acompanhadas do Pregador e das Irmãs, visitavam as comunidades carentes da cidade, relacionando com a realidade vivencial a espiritualidade que tinham experienciado nos dias anteriores, de modo a gerar uma ação concreta de solidariedade sob os moldes cristãos.

Outro aspecto referente à fé era a vivência, no colégio, das datas da Igreja. Comemoravam-se o dia de São Francisco, Santa Teresinha, Nossa Senhora do Bom Conselho e a Páscoa. Também eram realizadas confissões com as alunas.

As aulas de Religião reforçam os ensinamentos, pois: “funcionavam como um mini-curso de teologia. Aprendíamos História Sagrada, catecismo da Igreja Católica, orações... Tínhamos até aulas sobre os objetos e cores litúrgicas. Tudo o que sei de religião devo ao Colégio.” (OLIVEIRA, 2007)

A missão catequética se cumpria em tais aulas, uma vez que se constituíam em espaço privilegiado para o fortalecimento da fé católica. Apresentar a História Sagrada nos moldes católicos evocava a doutrina desta Igreja como modelo de vivência da fé, assim como de comportamento social. Os dogmas do catolicismo eram introduzidos neste contexto como verdades, da fé e o conhecimento da liturgia fortaleciam estas verdades através da vivência concreta de momentos celebrativos, dentro e fora do Colégio, pois além das atividades internas, as alunas convidadas a participar das missas na Paróquia de Nossa Senhora da Piedade.

A ênfase na fé era bem vista e muito valorizada pela sociedade lagartense: “Um dia, uma vizinha me disse: Ninha, eu deixei de ter as coisas em casa para pagar o Colégio para a minha filha, pois é o único que dá Formação Religiosa em Lagarto.” (Libório<sup>7</sup>)

A afirmação reflete a compreensão de que o cultivo da fé era elemento de primordial importância na época. Havia na sociedade a certeza de que no “Colégio das Freiras” o ensino ministrado preocupava-se com a vivência e conhecimento da doutrina cristã católica; sendo este um valor inestimável, a proposta educacional ganhava credibilidade ainda maior, uma vez que apresentavam este diferencial.

---

<sup>7</sup> LIBÓRIO, Altair de Souza, religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho e ex-aluna do Ginásio Regional Nossa Senhora da Piedade, em entrevista concedida as autoras dia 28 de outubro de 2007.

A relação vida e fé apresentava-se nas práticas do Colégio, de modo que não bastava conhecer a doutrina cristã, era preciso também vivenciá-la. As alunas eram instruídas pelas mestras a viverem de acordo com a proposta da Igreja Católica. Assim, comportamentos, vestimentas, ambientes freqüentados e vocabulários utilizados sofriam a forte influência das Irmãs; tudo de acordo a adequá-los aos moldes católicos.

Evidencia-se também que a vivência e testemunho dessas Irmãs no cotidiano do colégio era tão forte que fomentava nas jovens o impulso vocacional religioso, de modo a atrair algumas delas à Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Outro dia, quando eu cheguei em casa Dinha Lourdes me perguntou por que eu estava diferente, silenciosa, preocupada... e eu respondi: olhe Dinha Lourdes se não fosse esta máquina de costura eu ia ser freira!

Ela achou muito engraçado, riu e disse: eu nunca ouvi dizer que máquina de costura impedisse de ninguém ser freira. Eu disse: Esta daí vai me impedir, porque eu não vou deixar papai pagando costura para essa multidão de gente. Na minha casa eram 10 pessoas e eu costurava para todas e estava preocupada em deixar papai com esta despesa toda. Porém, a cada dia eu ia sentindo que a presença daquelas irmãs me convidava para uma coisa diferente. Era mesmo para ser freira. Eu sentia assim: que elas tinham um Deus muito forte, que elas transmitiam uma felicidade muito grande e aquela felicidade, eu imaginava que era o Deus que elas possuíam. E eu pensava: eu também quero ser assim. Eu quero ser freira! Elas não sabiam que eu estava passando por tudo isso. Os dias foram se passando e eu tive a felicidade de participar de um mês de maio no colégio. Juarez Prata, que era seminarista, pregou sobre o evangelho de Maria e Marta. Eu então saí da capela, nesse dia decida mesmo. Eu quero ser Maria, e pronto! Então eu vim ser freira! (XISTO, 2007)

As Irmãs conseguiram convencer as discípulas a cerca da sua felicidade, atribuindo à presença de Deus nelas tal estado de espírito. Assim o despertar da vocação religiosa nas alunas se fazem, envolvendo-as pela proposta de vida religiosa. Mas, ao abraçar “o Deus que faz as Irmãs serem felizes”, significava optar pela educação, defendida por elas. Assim, tendo se tornado freira da Congregação das Irmãs Franciscanas, a jovem voltava ao Colégio como freira e Professora.

No período em evidência, pelo menos cinco alunas se tornaram religiosas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho: Lizete Prata (Ir. Edite), Amazilde Viana (Ir. Anunciação), Altair Libório e Gení Reis, além de Xisto. Destas, apenas a última não permaneceu na Congregação.

A influência e o cultivo da fé foram tão contundentes na instituição, que se faz sentir nas vidas ex-alunas, quando na busca por respostas no cotidiano, recorrem aos ensinamentos cristãos para resolver problemas no matrimônio e relativos a educação dos filhos

## **INSTRUIR PELA FÉ, NOS PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO EVANGÉLICO LIBERTADORA**

Não obstante a ênfase dada a questão da fé, não havia, em favor deste fato, um descaso com a qualidade do ensino ministrado. Este era alvo de felizes comentários na cidade, dada a eloquência e rigor com que era tratado: “Todos os dias éramos argüidas. Mostrávamos o que tínhamos aprendido... A aprendizagem era muito significativa que até hoje me lembro das coisas que aprendi aqui.” (OLIVEIRA, 2007)

Havia, portanto, uma preocupação em obter uma aprendizagem significativa de modo que eram utilizados os mecanismos próprios da época. Livros didáticos, cadernos, pesquisas e exposições de conteúdos somavam-se a outros meios, a fim de proporcionar a construção dos saberes.

O sistema de avaliação efetivado era processual e sistemático, possibilitando as professoras o acompanhamento diário dos conhecimentos adquiridos pelas alunas. Estas por sua vez, desejando obter sucesso nas avaliações diárias, viam-se no dever de dedicar-se mais aos estudos.

As avaliações, não se restringiam ao ato da “prova escrita”, pois estas ocorriam ao final de cada bimestre. A argüição era uma das atividades comuns, realizadas em sala de aula.

A metodologia de ensino pautava-se em práticas extra-classe, como se verifica no relato de Josefa Neri

No dia 6, passado, foi promovido um passeio à Carmópolis, dêste fazendo parte as concludentes da 3ª série Pedagógico, juntamente com a ir. Verônica e a Me. Olivete. Este passeio não era no intuito de simplesmente passear, e sim fazer um estudo, ou melhor, termos uma ligeira visão do campo petrolífero desta cidade sergipana. Saímos as 05h00minh da manhã. A maioria das alunas achavam-se alegres, radiantes, cantando os cantos da jovem guarda. Na ida, a viagem ocorreu normalmente, tendo havido uma só parada, na tradicional cidade de Maruim, onde conhecemos a Igreja. Chegamos a Carmópolis às 09h00minh. Fomos recebidas muito bem pelos principais chefes da companhia que lá se encontravam. Em seguida, dois dêstes chefes puseram-se a nossa disposição a fim de mostrar e explicar a aparição do ouro negro naquela pequena cidade, a qual esta sendo pequena no tamanho e muito grande na essência que seu solo possui, dando grandeza não só a Sergipe, como a todo Brasil. Os moços começaram a nos mostrar os poços, dizendo-nos que existem atualmente 104 poços naquela região. Mostrou-nos também como é armazenado o petróleo e como é medido, fazendo um ligeiro histórico de tal produto... (NERI, 2007)

Os conteúdos interagiam como os fatos sociais, buscando respondê-los, bem como analisá-los, como demonstra claramente o relato acima. Como se pode perceber, a aprendizagem não se restringia aos limites escolares, mas buscava ser mais abrangente, atingindo o despertar de habilidades e interesses diversos.



Foto 4: Alunas em aula de campo (s/d)

Autoria: ã informado

Fonte: arquivo do Colégio Nossa Senhora da Piedade

Observe-se neste sentido a publicação e circulação do Jornal “O estudante”. Datado de 1966, neste periódico se podia ler publicações das alunas dos mais variados gêneros.

Constata-se que havia uma preocupação de formar o ser humano em sua totalidade. Havia a preocupação em abordar temas relacionados a assuntos problemáticos pouco debatidos na época, como o namoro; e materiais cômicos, usava-se de modo que conquistassem aos poucos o interesse de leitura das estudantes.

Outro elemento peculiar foi a criação de um “grêmio” que reunia no último sábado de cada mês, as alunas:

O grêmio se reunia no ultimo sábado de cada mês, num salão que nós construímos. Chamávamos grêmio lítero-recreativo. Era muito divertido. Havia hora para tudo: Apresentávamos o quadro “Fatos e boatos” que era um momento de descontração, recitávamos poesia (havia uma declamadora oficial, era Tereza), encenávamos pequenos contos, nos divertíamos aprendendo sobre a vida dos grandes escritores brasileiros... era fantástico! (HORA, 2007)

A ludicidade era usada como instrumento mediador da construção de saberes, relacionados com o conhecimento intelectual, social e mesmo cultural das alunas. Destas práticas, resultou uma postura mais crítica e participativa das alunas nas relações escolares.



Foto 5: Alunas em apresentação musical no grêmio do Colégio

Autoria: ã informada

Fonte: arquivo do Colégio Nossa Senhora da Piedade

Convém ressaltar a influência desta educação no cotidiano escolar lagartense, considerando a afirmação da ex-aluna Célia Mariana Oliveira:

Esta geração foi toda formada aqui. Triste de lagarto, triste de nós lagartenses se não fossem as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho e a educação religiosa. Eu não estou dizendo isso para ser agradável, não! Isso é fato. Os professores das outras escolas foram todos formados aqui e daqui espalharam a proposta de educação fundamentada na fé para Lagarto. (OLIVEIRA, 2007)

Sendo o “Colégio das freiras” o primeiro Ginásio Normal existente em Lagarto, as alunas que dele saíam, logo conseguiam empregar-se como professoras e ensinavam a partir do que tinham aprendido. Assim, estas jovens espalhavam pela sociedade local a proposta de educação evangélico-libertadora através de suas próprias práticas em sala de aula, repetindo à gerações a arte de aprender e ensinar. Enfatizando este fato, assim afirma a ex-aluna Piedade Hora: “Quem foi aluno franciscano leva o ser franciscano por onde for!”

Não obstante o trabalho pedagógico realizado, o Educandário/Ginásio não conseguiu manter o Curso Pedagógico, fundado em 1966. O reconhecimento da população pela educação ministrada e a esperança de reconquistar, em dias futuros, este espaço na sociedade, foi traduzido no discurso proferido por Josefa Nery dos Santos, ex-aluna, da primeira turma do Curso Pedagógico.

O destino quis que nesta data em que termina o Curso pedagógico deste conceituado estabelecimento de Ensino, eu como ex-aluna da 1ª turma que aqui se formou, nos idos de 1966, representasse a oradora daquela turma – a excelentíssima profissional e amiga, Hilda Coutinho, a qual por motivos superiores não está presente aqui. Temos em mãos, na íntegra, o discurso pronunciado naquele histórico 27 de novembro de 1966. E em algum trecho desse discurso a nossa colega dizia: “o ideal é um impulso do espírito no sentido da perfeição, e é esta luta pela perfeição que dá interesse a vida. A carreira que escolhemos é sem dúvida árdua e ingrata, mas que profissão, exceto a do sacerdote pode ter repercussão mais profunda no homem, que

esta de modelar corações e formar sentimentos nobres e elevados? De formar caráter, personalidade?... precisamos de homens patrióticos, não com o orgulho cego, porém com consciências lúcidas. Precisa-se de homens idealistas, que não visem somente a glória, o dinheiro, mas que a luz da ciência seja um instrumento em prol de um Brasil que grita por socorro”. E lá no fim do discurso a colega lembrava os dias felizes que passamos nesta escola, lembrava as vitórias, fracassos, alegrias e tristezas e, sobretudo a separação daquele momento, porque, por certo, o destino iria reservar para cada uma de nós os seus desígnios. Senhoras e senhores presentes, para se chegar a uma sociedade justa e igualitária, onde todos tenham acesso à cidadania plena, onde não se faça chacina de crianças e relegue os velhos, é preciso, ainda, muita transformação. E qualquer mudança social passa necessariamente pela educação. Prezadas formandas vocês têm um compromisso com a mudança social, pois o magistério não é uma vocação ou um chamado, mais sim uma profissão que exige sólida formação profissional, esforço, dedicação, competência e espírito de classe, para podermos chegar a essa tão sonhada transformação. E quando esperamos que este país ofereça mais escolas para nossa gente, quando esperamos que Lagarto aumente o seu número de estabelecimentos de ensino, nos ofereça mais opções, para mim é uma tristeza ver o meu, o seu, o nosso, o pioneiro Curso Pedagógico de Lagarto, findar melancolicamente sem agente saber que alguma autoridade ou até mesmo a sociedade como um todo fizesse alguma coisa para que essa casa, com seus 4 anos de serviço prestados a educação lagartense, não se reduzisse ao curso ginásial. O nosso pesar pela extinção do referido curso misturam-se às nossas esperanças para que num breve amanhã tenhamos novas opções educacionais. Fica minha gratidão ao Ginásio da Escola Normal Nossa Senhora da Piedade, pois soube me entender e ajudar, quando eu mais precisei da educação. Tenho dito.

Os conhecimentos adquiridos no “Nossa Senhora da Piedade” foram indelévels, para as alunas porque reviveram ao longo de suas vidas, seja na educação de seus filhos, seja na vida profissional, na vivência da fé católica ou simplesmente no convívio social. Isso não quer dizer que os ensinamentos foram simplesmente absorvidos, pois como afirmam Souza e Valdemarin:

Se se pode conceber a escola enquanto produto histórico que se configura a partir da interação entre dispositivos de normatização e de práticas diferenciadas dos agentes que se apropriam deles, tomar o conceito de cultura escolar, nesse caso, implicará aceitar o enfrentamento dos processos de produção, imposição, circulação e apropriação de modelos culturais. (2005, p.46)

Antes, a educação consistiu em um complexo processo. Neste sentido, conforme Giovanni Genovesi<sup>8</sup>: “A obra educativa que tende a “eivar os outros àquele nível de perfeição que acreditamos ser digno da nobreza da natureza humana”(ibidem), ou seja, iluminar sua razão com a luz da verdade, os seus corações com os valores do espírito”. Antes a educação constituiu em um complexo processo. Evocou a proposta de uma educação

---

<sup>8</sup> Em artigo publicado na **Revista Brasileira de História da Educação**. nº 01, Janeiro/junho. Campinas, SP: Autores Associados, 2001, p. 80-81

evangélico-libertadora, uma vez que enfatizou a necessidade de transcender os muros da escolarização a atingir a pessoa em todas as suas dimensões, inclusive sua relação e interação com a sociedade local.

## **CONCLUSÃO**

A prática do Colégio Nossa Senhora da Piedade tornou-se libertadora na medida em que impregnou a sociedade suas marcas de valores, crenças, conhecimentos e comportamentos, gerando transformações nos modos de viver das pessoas.

A fé foi colocada como mediadora da educação, um elemento importante, porém, não exclusivo. Na verdade, por meio da fé buscou-se interagir com o contexto social, visando a formação cidadã e o desenvolvimento intelectual das alunas.

Além do currículo, dos programas, conteúdos e do prédio, bem como seleção, e dos exames, que sempre distinguem a com antiga Escola Normal no Educandário Nossa Senhora da Piedade incluiu a proposta de vivencia da fé. De modo que suas alunas puderam ser distinguidas na sociedade por seu gabarito intelectual, sua postura cidadã e por sua inquebrantável fé, tornado concreto o ideal do fundador da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora da Piedade, Frei Caetano de Messina: pela educação, proporcionar as jovens a condição de uma vida verdadeiramente digna e cristã.

**REFERÊNCIAS DAS FONTES DE PESQUISA:***Jornais consultados*A cruzada

A CRUZADA. 1947. Edição n.º 13.543, do dia 20/12/1947

A CRUZADA. 1949. Edição n.º 15.612, do dia 07/08/1949

Diário Oficial do Estado de Sergipe

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE. 1954. Edição nº 11.846, do dia 29 de julho.

Folha de Lagarto

FOLHA DE LAGARTO. 1997. Edição 309, do dia 22 de fevereiro.



**REFERÊNCIAS DAS CITAÇÕES**

CRUZ, Solange do Nascimento (Ir. Solange). 2007. Entrevista concedida no dia 08 de setembro.

HORA, Maria da Piedade. 2007. Entrevista concedida no dia 20 de outubro.

LIBÓRIO, Altair de Souza (Ir. Altair). 2007. Entrevista concedida no dia 28 de outubro.

MENDES, Eliza. 2007. Entrevista concedida no dia 19 de outubro.

OLIVEIRA, Célia Mariana Santos de. 2007. Entrevista concedida no dia 20 de outubro.

OLIVEIRA, Letícia Ribeiro de. 2007. Entrevista concedida no dia 01 de dezembro.

PASSOS, Lizete Prata dos (Ir. Edite). 2007. Entrevista concedida no dia 24 de outubro.

SANTOS, Josefa Néri dos. 2007. Entrevista concedida no dia 21 de outubro.

SILVA, Maria linda Santos. 2007. Entrevista concedida no dia 20 de outubro.

XISTO, Josefa Maria (Ir. Ana Maria). 2007. Entrevista concedida no dia 23 de outubro.

## **DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS**

ATAS DE EXAMES DE ADMISSÃO DO CURSO NORMAL DO GINÁSIO NOSSA SENHORA DA PIEDADE- Lagarto/SE. 1959 - 1969

DIOCESE DE ARACAJU. 1949. Livro de Tombo da Cúria Diocesana. Aracaju. 3 de junho.

ESTATUTO DO GINÁSIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE – 1966. 24 de agosto.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO, Relatório Quadrienal (1994 – 1998). Recife, 1998.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO, Relatório Quadrienal (1999– 2002). Recife, 2002.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO, Relatório Anual – 2003. Recife, 2003.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO, Relatório Anual – 2004. Recife, 2004.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO, Relatório Anual – 2005. Recife, 2005.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO, Plano quadrienal. Recife: a Congregação, 2006.

REGRA E VIDA DOS IRMÃOS E IRMÃOS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.1223

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DA PIEDADE. Lagarto/SE. 1947- 1950

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELA ESCOLA NORMAL REGIONAL DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE- Lagarto/SE 1951 - 1953

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELA ESCOLA NORMAL REGIONAL DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE- Lagarto/SE. 1954

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELA ESCOLA NORMAL REGIONAL DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE- Lagarto/SE. 1955

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELA ESCOLA NORMAL REGIONAL DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE- Lagarto/SE. 1956

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELA ESCOLA NORMAL REGIONAL DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE- Lagarto/SE. 1957

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELA ESCOLA NORMAL REGIONAL DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE- Lagarto/SE. 1958

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELO GINÁSIO DA ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE- Lagarto/SE. 1959

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELO GINÁSIO DA ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE - Lagarto/SE. 1960

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELO GINÁSIO DA ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE - Lagarto/SE. 1961

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELO GINÁSIO DA ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE - Lagarto/SE. 1962

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELO GINÁSIO DA ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE - Lagarto/SE. 1963

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELO GINÁSIO DA ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE - Lagarto/SE. 1964

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELO GINÁSIO DA ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE - Lagarto/SE. 1965.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELO GINÁSIO DA ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE - Lagarto/SE. 1966.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELO GINÁSIO DA ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE - Lagarto/SE. 1967.

REVISTA DO CENTENÁRIO DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO – Recife/PE. 1958.

REVISTA À MIRA DO BOM CONSELHO: Sesquicentenário da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho – Recife/PE. 2003.

PLANO QUADRIENAL DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO. Recife/PE. 1994.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Uso e Abuso da História Oral**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

ARAUJO, José Carlos Souza & DATTI JUNIOR, Décio (orgs). **Novos temas em História da Educação Brasileira**: Instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

COSTA, Rosemeire Marcedo. **Fé, civilidade e ilustração**: Memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903 – 1973). São Cristóvão, SE: UFS. (Dissertação de Mestrado)

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 19ª ed. Rio de Janeiro: Paz na terra, 1989.

MELO Loreto. **Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho**: História, carisma e Missão. Recife: a Congregação, 2003.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Historiografia Educacional Sergipana**: uma crítica aos estudos da educação. São Cristóvão; Grupo de estudos e pesquisas em história da educação/ NPGED, 2003. (Coleção Educação é história)

NUNES, Maria Thétis. História da educação em Sergipe. Rio de Janeiro: Paz e terra; Aracaju: SEC/UFS. 1984. (Coleção Educação e comunicação)

PASSOS, Elizete Silva. **A educação das virgens**: um estudo do cotidiano do Colégio Nossa Senhora das Mercês. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1995.

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. (orgs). **A Cultura Escolar em Debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. **Revista Brasileira de História da Educação**. nº 01, meses: Janeiro/junho. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ROSSA, Leandro. **Educação libertadora e planejamento participativo** (artigo – s/d)

**Anexo A**

## Roteiro da entrevista – Questões norteadoras

1. Em que ano você estudou no Educandário Nossa Senhora da Piedade?
2. Quantos anos você tinha na época?
3. Quem eram os professores?
4. Como eram as aulas?
5. Quais suas aulas preferidas? Por quê?
6. Que tipo de material era usado no educandário?
7. Como eram tratadas as questões referentes à fé dentro do Educandário Nossa Senhora da Piedade?
8. Como era trabalhada a questão da cidadania no Educandário?
9. Como era o relacionamento entre:
  - a. os alunos (as)
  - b. os alunos (as) e professores (as)
  - c. os alunos (as) e as freiras
10. O que representava estudar no Educandário Nossa Senhora da Piedade naquela época?
11. Como as experiências vivenciadas no colégio influenciaram ao longo de sua vida?
12. Existe algum registro escrito da época que você guarde até hoje?
13. Fatos marcantes.